

ARTILHEIRO.

*Alguns vão maldizendo, e blasfemando
Do primeiro, que guerra fez no mundo,
Outros a seite dura vão culpando
Do peito cubicozo, e sitibundo;
CAMÕES.*

PORTO ALEGRE, NA TYPOGRAPHIA DE CLAUDIO DUBREUIL E C. — ANNO DE 1837.

PORTO ALEGRE.

LÁ VAI BOMBA.

No n. 14 Inçou o Artilheiro uma bomba por causa da remoção do malvado Bento Gonçalves para a Bahia, e fazendo comparação deste passo do Gov. (Pêjô) com o de um homem, que tivesse um tigré prezo com segurança, e depois o traslada para uma prisão pouco segura, perguntou o juizo, que se devia formar do homem: dando uma resposta obvia, disse, ou que esse homem nenhum empenho fazia em conservar preso o tigre, ou que queria que elle fugisse. A supposição cahiu ao pintar; porque representando o homem o Governo, o tigre Bento Gonçalves, pela fuga deste, e pelo prisão daquelle, se realizou, q' nem o Governo, fazia empenho em o conservar preso, nem deixou de querer a sua fuga. Muito bem: como pode haver quem duvide, que o Governo transacto protegesse a fuga de Bento Gonçalves, o Artilheiro remontando a uma época mais remota percorrerá os factos, e pela combinação delles se conhece a verdade.

Desde o dia 7 d'Abril de 1831 parece, que os *espíritos maleficos* cercando o Governo, lhe sugerião só idéas para a destruição do Brasil; porque os actos dos diversos Governos, que se seguirão forão sempre dirigidos a proteger um partido fero, e atroz, que infliciona

mais ou menos todas as Provincias; este execrândo partido he o *furrapo*: desde essa época elle tem feito correr rios de sangue em quasi todo o Brasil; Pará, Pernambuco, Bahia, Matto Grosso, Minas, Rio de Janeiro &c. &c. são testemunhas desta verdade, e que castigo tiverão os authores da dezordem? Nenhum: pelo contrario tem sido premiados, sirva de exemplo o malvado, *M. Iz Luzitans*, que devendo expiar com mil vidas, se tantas tivera, os seus crimes, foi premiado com a Presidência de Sta. Catarina, e com uma pensão!!!

Vejamos a nossa Provincia antes da revolução: por suspeitas de trama contra a integridade do Imperio fôz chamadado ao Rio Bento Gonçalves, que lhe succedeu? Vir de lá premiado com uma pensão de 1:200\$ rs. annuaes, e nomeado Commandante Geral das G. N!!! Vem de Presidente o honradissimo José Mariani, no dia de sua posse trama-se uma rusga, o Presidente suffoca-a, e dando parte do acontecimento ao Gov. indica os authores; que aconteceu? Ser demittido o Presidente, nomeado Commandante d'Artilharia José Mariano de Mattos, Lima do 8º &c. prezo o Exm. Visconde de Camaná, deposto do lugar de Cirurgião Mor o honrado Legalista Antonio José Ramos, em uma palavra forão premiados os anarquistas, e perseguidos os Cidadãos probos, e amigos da ordem!!!

Vejamos a Provincia depois da revo-

OO réis
á boa
francas

O réis
á boa
ancas

cri-

face-

ento

no-

li-

em

la

de

to

lução: depois della feita he que se soube do novo Governo (Feijó) e quando os Legalistas, os heroicos defensores da Integridade, souberão da mudança de Governo, nutrirão esperanças de salvação, esperanças illusorias, como ja se vai ver. Em lugar de vir um energico Presidente com forças, veio um *parteiro* com *perdões*! Abençoádos farrapos, que tiverão mais energia, e firmeza, que o Governo! Os revoltosos não querein o Presidente, nem a amnistia; o Governo da-lhes força moral não mandando forças para os subjugar; bandeia-se um *caudillo* da revolução; dá-lhe importancia o Governo, e premeia-o: he substituído o Presidente dos *perdões* por um, como convinha á Nação, passados 20 dias he demettido, e substituído pelo mesmo a quem succedeu: succede a heroica Reacção da Capital são prezos os cabeças da anarquia, e mandados para o Rio, onde são soltos por um *habeas corpus*: Corte Real, e Onofre da se-lhes escapula da Fortaleza de Santa Cruz: vão varios prezos para o Rio, e todos são soltos, e um delles he *hospedado* em casa do Regente!!!

Então he bico, ou cabeça? Bento Gonçalves fugio contra vontade do Governo, ou por vontade delle? Que dizem? Combinem os factos, e deduzão a consequencia.

Desde o dia 7 d'Abril de 1831 até tantos de Setembro do presente anno mereceu sempre as sympathias do Governo o execrando partido anti-Nacional; já era tempo do Todo Poderoso ouvir as queixas dos Justos; cahiu esse Governo, um mais justo o substituiu, digno-se o Ceo prolongar a sua duração, e que durante elle a Nação prospere, e se engrandeça.

UZO DO OCCULO.

O ambiciozo de lugares.

A ultima entrevista, que o Artilheiro

ro teve com o seu amigo Astarot foi publicada em o n. 12, e desde esse n. até hoje se teve uma. Muitos julgão, que pelo Artilheiro ter deixado de contar as suas observações moraes, era talvez por ter brigado com o Diabo: brigar com o Senhor Astarot? Isso nunca! Um amigo tão util, e necessario, que se Socrates vivesse, seria um dos que elle admitisse na sua pequena Caza? Não senhores: julgão, que por elle ser Diabo, que dá mão pago? Enganão-se, he um Diabo, não ha duvida, mas um Diabo bom; tomára o Artilheiro, que muitos homens, que por ali ha, fossem como este Diabo! Se o Artilheiro não tem continuado com as suas observações moraes, he porque tem occorrido causas, que assim lho permittirão: e demais com um tempo tam cruel, como tem feito quasi todo o mez passado, um pouco chuvia, outro pouco vento impetuoso, quem seria o tollo de hir-se pôr em cima do telhado da Igreja Matriz, para medir com o costado a sua altura?

He preciso attendêr ás circunstancias. Na noite, que o Sr. Astarot mostrou ao Artilheiro o *Ambiciozo de gloria*, quis tambem mostrar-lhe o de *lugares*, e *riquezas*; mas o somno, que he um inimigo dos estudiozos, não quiz; ficou por conseguinte a scena para outro dia, se o tempo o permittisse. Não ha tempestade, que não traga uma bonança: passarão-se alguns dias de mau tempo, té que veio um mais favoravel, e foi nesse, que o Artilheiro observou o *Ambiciozo de lugares*, e *riquezas*. Era um homem de meia idade, de aspecto alegre, e risinho; suas palavras mui meigas, sabia se insinuar, de forma que quem o ouvia fallar não fazia mau conceito delle, e ficava-lhe querendo bem. Que bello homem, dirá algum? Assim disse o Artilheiro ao Diabo. e avançou mais, que se tivesse filhas. dar-lhe-hia uma para casar: por elle lhe parecer tam bom sugeito! Mas o Diabo dando uma risada ironica, lhe disse: *quanto te enganas comaradu, aquelle menino tem mel na bocca e fel no coração: as suas palavras não of*

lação: depois della feita he que se soube do novo Governo (Feijó) e quando os Legalistas, os heroicos defensores da Integridade, souberão da mudança de Governo, nutrirão esperanças de salvação, esperanças illusórias, como ja se vai ver. Em lugar de vir um energico Presidente com forças, veio um *pariciro* com *perdões*! Abençoádos farrapos, que tiverão mais energia, e firmeza, que o Governo! Os revoltosos não querem o Presidente, nem a amnistia; o Governo dá-lhes força moral não mandando forças para os subjugar: bandeia-se um *caudilho* da revolução, dá-lhe importancia o Governo, e premeia-o: he substituído o Presidente dos *perdões* por um, como conyinha á Nação, passados 20 dias he demettido, e substituído pelo mesmo a quem succedeu: succede a heroica Reacção da Capital são prezos os cabeças da anarquia, e mandados para o Rio, onde são soltos por um *habeas corpus*: Corte Real, e Onofre das Ilhas escapula da Fortaleza de Santa Cruz: vão varios prezos para o Rio, e todos são soltos, e um delles he *hospedado* em casa do Regente!!!

Então he bico, ou cabeça? Bento Gonçalves fugio contra vontade do Governador, ou por vontade delle? Que dizem? Combinem os factos, e deduzão a consequencia.

Desde o dia 7 d'Abri! de 1831 até tantos de Setembro do presente anno mereceu sempre as sympathias do Governo o execrando partido anti-Nacional; já era tempo do Todo Poderoso ouvir as queixas dos Justos; cahiu esse Governo, um mais justo o substituiu, digne-se o Ceo prolongar a sua duração, e que durante elle a Nação prospere, e se engrandeça.

UZO DO OCCURTO.

O ambiciozo de lugares.

A ultima entrevista, que o Artilheiro

[2]
ro teve com o seu amigo Astarot foi publicad: em o n. 12, e desde esse n. até hoje só teve uma. Muitos julgavão, que pelo Artilheiro ter deixado de contar as suas observações moraes, era talvez por ter brigado com o Diabo: brigar com o Senhor Astarot? Isso nunca! Um amigo tão util, e necessario, que se Soerates vivesse, seria um dos que elle admitte na sua pequena Caza? Não senhores: julgão, que por elle ser Diabo, que dá máu pago? Enganão-se, he um Diabo, não ha duvida, mas um Diabo bom; tomára o Artilheiro, que muitos homens, que por ali ha, fossem como este Diabo! Se o Artilheiro não tem continuado com as suas observações moraes, he porque tem occorrido *cauzas*, que assim lho permittirão: e demais com um tempo tam cruel, como tem feito quasi todo o mez passado, um pouco chuva, outro pouco vento impetuoso, quem seria o tollo de hir-se pôr em cima do telhado da Igreja Matriz, para medir com o costado a sua altura?

He preciso attender ás circumtancias. Na noite, que o Sr. Astarot mostrou ao Artilheiro o *Ambiciozo de gloria*, quis tambem mostrar-lhe o *de lugares*, e *riquezas*; mas o somno, que he um inimigo dos estudiosos, não quiz; ficou por conseguinte a scena para outro dia. se o tempo o permittisse. Não ha tempestade, que não traga uma bonança: passarão-se alguns dias de mau tempo, té que veio um mais favoravel, e foi nesse, que o Artilheiro observou o *Ambiciozo de lugares*, e *riquezas*. Era um homem de meia idade, de aspecto alegre, e risinho; suas palavras mui meigas, sabia se insinuar, de forma que quem o ouvia fallar não fazia mau conceito delle, e fallava-lhe querendo bem. Que bello homem, dirá algum? Assim disse o Artilheiro ao Diabo, e avançou mais, que se tivesse filhas, dar-lhe-hia uma para cativasse: por elle lhe parecer tam bom suggesto! Mas o Diabo dando uma rizada ironica, lhe disse: *quanto te enganas com a marada, aquelle menino tem mel na bocca e fel no coração: as suas palavras não of*

[5]
ceez? ponha isso em trocos miudos, vamos, para no-ssô governo.
Quit. Estás muito admirado! Quer dizer, que a gloria dos maus só dura um momento.

Artil. Bem disseste tu que sabias mais que eu! Não he das melhores coisas, se eu não soubesse a tua capacidade, não viviria contente por certo; porém vamos ao que serve, como soubeste tu que chegou o novo Presidente?

Quit. Estás hoje feito confessor! Como havia de saber? Ouvindo tanto fogueite, tanto tiro, tanta salva cheguei a janella, vendo correr o povo em massa para a Rua da Praia perguntei ao teu Camarada Phelippe o que era, e elle me disse: que o Sino Grande estava tocando a *agomia*, porque o Presidente novo tinha chegado: estás descansado?

Artil. Estou satisfeito: pois bem cuidei, que te dava uma noticia, que não sabias, agora sei que quando eu quizer saber as coisas, hei de me dirigir a ti, ou ás mulheres.

Quit. Tudo cahiu ao pintar: o novo Presidente veio com todos os Santos, e o Nunes inda aproveita os *sufragios* da Igreja: que dor de colica elle não sentis! Deos o leve a salvamento, e que esta lição lhe aproveite para o futuro.

Artil. Coitado do pobre homem! Que havia elle de fazer, senão cumprir com o que lhe mandava o Feijó!

Quit. Pois agora que vá ao Feijó, q' o arrume: elle servia a Nação ou o Feijó?

Artil. Tens rasão, Mulher; mas que farias tu no lugar delle? Não sabes, que o Irmão ganhava dois cruzados por dia no Rio por servir de espião, e contar o que os Emigrados disião do defuncto Governo? Não sabes que, elle esperava um bom arranjo para si, e para os seus? Se não cumprisse com as ordens, levava com uma taboa.

Quit. E que arranjo espera elle agora? Nenhum: só se for para Piratininga; não vas mais longe, que a visinha me contou que o Netto mandára pedir á Capital da republica uma condecoração

para elle; ontrã para o Pai Matheus, e outra para Joaquim Vieira.

Artil. He verdade; que será feito desse menino, não quererá hir com outra representação ao Rio, como aquella que os farrapos mandarão a favor do Presidente *Parteiro*, e contra este, q' chegou?

Quit. Assim elle he tollo; a estas horas Deos sabe por onde elle anda mettido!

Artil. Os farrapos estão tam tristes, tam cabisbaixos, mulher, que mette dó.

Quit. Isso ja eu notei o outro dia: q' tenho paciencia, que o *papai* não havia de durar sempre: nao são só elles que deitão luto, tambem o ha de deitar aquelle pescador, que altercava com o outro homem acerca da bondade da administração do Nunes: os *bagres* ja baixirão de presso.

Artil. Tu hes capaz de indagar onde o Diabo nasceo: saffa que especuladora da vida alheia!

Quit. He para que vejas, que eu estando em casa sei mais das coisas do que tu, que andas pela rua, e conversas com mais gente do que eu: assim como sei disto, tambem sei o que tu fazes...; não te faz bom cabello ouvir-me...

Artil. Até logo; olhem que menina!

CUTILADA.

He costume em algumas terras os vizinhos obzequiarem-se mutuamente com os seus presentinhos, por ex.: quando um matta o seu porco, uma rez &c. reparte com o vizinho, com o amigo presenteando-o com um assado: não he mau costume; porque o vizinho ou amigo paga da mesma forma. Entre os Periodiqueiros este costume he frequentissimo, e mesmo convem que a-sim se pratique; por que não se podendo subscrever tollas as folhas, obzequeião-se mutuamente enviando uns aos outros os seus Periodicos, para com essa troca se orientarem de alguns acontecimentos, que possão occorrer. Em observancia desta praxe usual, mais por politica, do

38.
OO réis á boa francas
cri- á boa francas
vora da boca; em em
grandes
leão se os; mas
afes, e m del-
opera-
coito do
stano
leim-
a mo-
brida-
tares
de Se-
nte dh
u Não
e so
ria do
ano
id
ve
foi
Ma
d'u
s d

que por interesse, mandou o Artilheiro as suas folhas á Gazeta Mercantil do Rio Grande, e e para lo da civilidade do Redactor uma igual retribuição, até hoje nada de novo, tendo decorrido mais de 3 mezes: para se conjecturar falta de entrega, não pode ser; porque perto de 100 assignantes, que ali tem o Artilheiro, inda nenhum se queixou; o que he mais verosimil, he, que as doutrinas do Artilheiro não se ajustão com o pensar do Redactor da Gazeta Mercantil; ou talvez, que não lhe faça conta a troca: em qualquer dos cazos parece, que pedia a civilidade, que o Redactor, ou Editor, fizesse duas regrinhas ao Artilheiro, dizendo-lhe, que não lhe convinha a troca, e por conseguinte, que não continuasse a mandar-lhe as folhas, o que ja se fez, logo que se conheceu a sua graceria.

O finado Correio, apesar das balas do Artilheiro, nunca faltou á civilidade, o *Sete d'Abri!l*, o *Cincinmato*, e outros papeis interessantissimos da Corte, com os quaes senão pode equiparar a Gazeta Mercantil, apesar de não lhes convir a troca, não tem faltado, retribuindo com as suas folhas.

O *Governo do Sr. Nimes declinado grammaticalmente*, e seguindo a etimologia dos cazos dos nomes.

Nominativo, vem da palavra latina *nominis*: Nomear Secretario da Provincia o Pai Matheus, ha pouco preso na Presiganga por farrapo.

Genitivo, vem de *gigno*: Gerar a intriga, e desunião, que não poderão progredir.

Dativo, vem de *do*: Dar entrada aos emissarios de Crescencio; dar licença a Joaquim Vieira para conferenciar com Netto, dar despachos a arbitrio, lugares a farrapos &c.

Accusativo, vem de *accuzo*. Accuzar os Legalistas, de que o queria dominar.

Vocativo, vem de *voeo*: Chamar a si a authoridade judiciaria soltando

preso pronunciados.
Ablativo, vem de *ablatu* participio de *aufero*: tirar os poderes ao immortal Silva Tavares, o direito as partes &c.

THEATRINHO MEIA CARA.

Grande, e maravilhoso espectáculo!
O MAU GOVERNO, OU O SINO GRANDE RACHADO.

Drama dividido em 3 actos da composicao do bem conhecido Mr. FERREIRA, e do benéfico do socio, e primeiro galan PAI MATHEUS. Depois de executada uma brilhante Ouvertura seguir-se-ha o 1º acto, no intervalo do qual ao 2º Mr. MANOEL VELAS cantará a giga inglesa; no intervalo do 2º ao 3º acto Mr. PATRICEIRA cantará a nova comporta

*Deizo de ser Sino Grande
Si! de mim o que serei?
Vou servir de campanha
Que remedio, que cura?*

Findo o Drama seguir-se-ha o jocozo *Entremez*, que tem por titulo,

A MATHEUZADA

OU
A CONJUGAÇÃO DO VERBO SURREPIRO.

Madame LADROEIRA, e o PAI MATHEUS mostrarão a sua habilitação na conjugação do verbo *surrepicio*, Mr. Patronato, e Madame Injustiça entrarão na scena, tomando parte no argumento contra Madame PROIBIDADE. O mais advertimento será noticiado pelos cartazes; quem se quiser antecipar na compra dos bilhetes, dirija-se á Imprensa Farrow-pilha; pois logo que se effizur a venda, se anunciarão na de espectáculo.

Erratas Em alguns números —, como no frontispicio, aonde se lê 2 de Novembro, deve se ler 4 —; e na ultima col., linha 30ª, onde se lê Justia, deve ler se — Injustiça.

Parto A. Na 1ª de C. 1ª de C. 1ª de C.